

OCORRÊNCIA DE *Ustilago maydis* EM ÁREAS DE PLANTIO DE MILHO NO MUNICÍPIO DE MUCURICI, ESPÍRITO SANTO

NEVES¹, F. L.; NEVES², J. D. C.; POSSE, S. C. P¹; PEREIRA, J.² ¹Incaper, CELDR - MUCURICI, felipeneves@incaper.es.gov.br; ²UESC/DCAA, PPG em Produção Vegetal, Ilhéus-BA.

Ustilago maydis (DC.) Corda (Basidiomycota, Ustilaginomycetes) é o fungo causador do Carvão do Milho (CM), doença de ocorrência em áreas onde o milho (*Zea mays* L.) é cultivado, sendo de importância secundária em razão da sua baixa incidência. O CM se diferencia das demais doenças por apresentar galhas, especialmente nas espigas, uma vez que ocorre infecção dos ovários. Inicialmente, as galhas são recobertas por uma membrana esbranquiçada e brilhante com posterior formação de uma massa de esporos pretos (teliósporos), que são liberados com o rompimento desta membrana. O patógeno é disseminado principalmente pelo vento e por respingos de água da chuva ou de irrigação. Os teliósporos podem sobreviver no solo por anos, o que permite viabilidade do inoculo primário para infecções posteriores. Na safra 2019-2020 verificou-se a ocorrência de CM em plantas coletadas em duas áreas do município de Mucurici-ES, onde a temperatura nos três meses posteriores ao plantio foram favoráveis (28°C a 35°C): 1) área experimental de cultivo de variedades de milho próxima ao distrito de Itabaiana (17°56'56"S e 40°33'138"W) - variedade ES-204 Imperador; 2) propriedade rural (18°04'14"S e 40°33'16"W), em uma área de 3 hectares - híbrido BM 3063 PRO 2, utilizado para silagem. O ES-204 Imperador é a primeira variedade para produção orgânica do Espírito Santo e foi desenvolvida pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER, por meio de diferentes estratégias de melhoramento. O BM 3063 PRO 2 apresenta tolerância a insetos da ordem lepidóptera, ao herbicida Glifosato e tolerância média a outras doenças. Em ambas as áreas de ocorrência do CM foram feitas a correção de pH do solo e adubações recomendadas, havendo irrigação das mesmas. Amostras de espigas de milho sintomáticas foram coletadas e levadas para o Laboratório de Fitopatologia e Nematologia da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, em Ilhéus. Com o auxílio de microscópio estereoscópio foram preparadas lâminas semipermanentes utilizando-se estilete, com a retirada de teliósporos das galhas, os quais foram depositados em uma gota de ácido láctico, fazendo-se a homogeneização e sobreposição da lamínula. A vedação foi feita com esmalte incolor. **Teliósporos:** globosos, marrom escuros, espinescentes, 10 µm –12,5 µm de diâmetro. Os espécimes de *U. maydis* de ambas as áreas de estudo não apresentaram diferenças quanto à morfologia/morfometria. Em estudo futuro, será testada a patogenicidade dos espécimes de *U. maydis* em algumas variedades e híbridos de *Z. mays* cultivados no Espírito Santo.

Palavras-chave: Carvão do Milho, doenças fúngicas, patologia de sementes.